



O Silêncio de Tobias

O inverno instalara-se na cidade com um peso esmagador. O frio era cortante, a neve acumulava-se nas esquinas, e as noites pareciam intermináveis. Entre os ramos nus das árvores, o vento uivava, como se a própria terra lamentasse algo que se perdera.

No meio desse silêncio gelado, um pequeno vulto aninhava-se junto a um candeeiro. Tobias, outrora um gato doméstico, estava enroscado sobre a neve, o corpo fraco e trémulo, os olhos semicerrados.

Porém, havia momentos em que quase conseguia sentir o calor do passado. Um tempo em que o frio não o trespassava até aos ossos. Um tempo em que ele não estava sozinho.

Os dias Felizes

Tobias crescera envolto no carinho de D.^a Eunice. Desde o primeiro dia em que esta o recolhera – um pequeno novelo de pelo e de medo, abandonado num caixote de papelão – nunca mais soubera o que era a fome ou o frio. A casa cheirava a chá de ervas e a pão quente. Havia sempre uma manta dobrada no sofá, onde ele gostava de se aninhar, sentindo o crepitar da lareira.

D.^a Eunice falava-lhe como se ele a compreendesse.

— Meu gatinho, só nos temos um ao outro...

E, para ele, isso bastava.

As suas pequenas patas conheciam cada canto daquela casa. A almofada onde dormia junto à janela, o tapete onde se espreguiçava ao sol da manhã, o colo de D.^a Eunice, onde se sentia seguro, protegido.

Nada poderia roubar-lhe essa certeza.

Nada, a não ser o tempo...

A doença

Naquele inverno, tudo mudou.

D.^a Eunice adoeceu. Primeiro, uma tosse insistente, depois o cansaço, os passos lentos a arrastar-se pela casa. Tobias percebia que algo estava errado, porque, quando ela se sentava, era mais lenta do que o habitual, com os seus olhos cansados a fitar um qualquer ponto no vazio.

Ele aproximava-se, empurrava a mão da sua dona com a cabeça, mas ela limitava-se a sorrir, cansada.

Até que, uma manhã, não se levantou.

Tobias saltou para a cama, enroscou-se junto dela, miou baixinho. Mas ela não respondeu.

Esperou.

A luz do dia avançou, pintando sombras nas paredes. D.^a Eunice não voltou a mover-se.

O vazio

Quando os estranhos vieram, Tobias escondeu-se debaixo da cama. Sentiu os cheiros desconhecidos, os passos apressados, o murmurar de vozes.

E, então, levaram-na.

A casa ficou estranhamente silenciosa.

Nos dias seguintes, esperou.

Manteve-se junto à porta, à espera de que a dona regressasse. Deitava-se na cama dela, onde o cheiro ainda permanecia, fechava os olhos e imaginava que, a qualquer momento, sentiria os seus dedos a deslizarem-lhe pelo dorso.

Mas a comida na tigela acabou. A água secou.

O tempo foi passando. O sol nascia e punha-se sobre a casa vazia. O frio começou a entrar pelas frestas das janelas, fazendo a madeira estalar.

D.^a Eunice nunca regressou.

O abandono

E então, um dia, a porta abriu-se.

Eram dois – um homem e uma mulher. Tobias reconhecia-lhes o cheiro. Vizinhos.

— O que fazemos com o gato? — perguntou o homem.

A mulher suspirou, olhando em volta.

— Não podemos ficar com ele.

O homem assentiu. Aproximou-se e, antes que ele percebesse o que acontecia, foi agarrado sem delicadeza. Miou, assustado, debateu-se, mas a mão era forte.

A porta abriu-se.

O ar frio da rua atingiu-lhe os olhos, cortante como uma lâmina.

E, então, foi lançado para fora.

A porta fechou-se com um estalido seco.

Tobias ficou imóvel. O dorso estremeceu-lhe ao sentir o vento gelado. Voltou-se para a porta, raspou com as patas, miou.

Nada.

Miou de novo, mais alto.

Silêncio.

Não compreendia. Aquela era a sua casa. O cheiro da sua dona ainda estava lá dentro. Mas a porta não voltou a abrir-se.

Dias de luta

Nos primeiros dias, permaneceu junto da casa, aninhado num canto onde o vento soprava menos forte. Quando alguém saía, tentava deslizar para dentro, mas era sempre enxotado.

A fome tornou-se um peso constante. As primeiras vezes em que remexeu num caixote de lixo, fê-lo com hesitação. Estava habituado à comida servida numa tigela limpa, não a restos sujos e frios. Mas o estômago apertado ensinou-o rapidamente a não ter exigências.

Cada dia era uma luta. Perdeu a conta às vezes em que foi escorraçado, em que fugiu de cães, em que teve de disputar um pedaço de pão com outros gatos tão esfomeados como ele.

A neve começava a acumular-se nos passeios, tornando tudo ainda mais difícil. Os seus movimentos foram ficando mais lentos. O pelo, outrora brilhante, estava cheio de sujidade. Caminhava sem destino, com as patas dormentes.

A cada dia que passava, a luta ia sendo cada vez mais difícil.

E, a certa altura, ele deixou de poder lutar...

O caminho branco

Naquela noite, a cidade estava mergulhada num silêncio gelado. A neve caía devagar, pousando suavemente sobre as árvores e sobre as ruas desertas.

Tobias caminhava sem pressa. As patas afundavam-se na neve, o vento sussurrava entre os ramos nus, mas ele já não tinha forças para o evitar.

Avançou a custo até um caminho ladeado de árvores escuras. Um candeeiro iluminava o chão branco com uma luz amarelada, um refúgio aparente na imensidão fria.

Ali, parecia que o vento era mais brando.

Ali, ninguém o enxotava.

Devagar, Tobias deitou-se. As patas encolheram-se sob o corpo magro. Respirou fundo.

O mundo à sua volta começava a tornar-se indistinto. Os ruídos da cidade dissolveram-se, como se estivessem, também eles, a ser cobertos por um manto branco.

Então, no meio do silêncio, ouviu um som que não ouvia há muito tempo.

— Meu gatinho...

A voz de D.^a Eunice.

Um último ronronar fraco escapou-lhe do peito.

E, pela primeira vez desde que a porta de casa se fechara, Tobias sentiu calor...



O Silêncio de Tobias

- 1. Onde se encontrava o gatinho Tobias no início do texto?**
- 2. A autora descreve o tempo que ele passou com D.^a Eunice como “dias felizes”.
Porquê?**
- 3. O que mudou na sua vida quando a idosa adoeceu e teve de sair de casa?**
- 4. Na tua opinião, por que motivo a expulsão de Tobias é descrita em frases curtas?**
- 5. O gatinho enfrentou várias provações depois de ter sido atirado para a rua.
Enumera-as.**
- 6. Que sentimentos transmite a descrição do inverno e do ambiente da cidade?
Justifica com exemplos do texto.**
- 7. O que simboliza o “silêncio” referido no título?**
- 8. Qual é o significado do “caminho branco” no final da história?**
- 9. O que podemos fazer para evitar situações de abandono de animais como a de Tobias?**
- 10. O que aprendeste com esta história sobre amor, lealdade e responsabilidade para com os animais?**